

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Data de aceite: 01/09/2023

Lívia Noleto Santos

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e de Saúde do Piauí
Parnaíba - PI
0000-0001-8929-652X

Francisco Plawthyney da Silva Nogueira

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e de Saúde do Piauí
Parnaíba - PI
<http://lattes.cnpq.br/5368288443261202>

Iago José Guimarães Frota

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e de Saúde do Piauí
Parnaíba - PI

Anna Priscylla Pinheiro Diógenes Lima

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e de Saúde do Piauí
Parnaíba - PI
0000-0003-1121-6475

Maria Clara Oliveira Sabóia de Meneses

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e de Saúde do Piauí
Parnaíba - PI

Nathália Fernandes Fonseca

Centro Universitário Unifacid
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/3928121597122383>

Matheus Henrique Alves dos Santos

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e de Saúde do Piauí
Parnaíba - PI

Aynnara Soares Barbosa

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e de Saúde do Piauí
Parnaíba - PI

Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e de Saúde do Piauí
Parnaíba - PI
<http://lattes.cnpq.br/6132080339598041>

Larissa de Almeida Silva Pacheco

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e de Saúde do Piauí
Parnaíba - PI

Mariana Sales Leal dos Santos Andrade

Centro Universitário Unifacid
Teresina – PI

Marisa Coragem Alves de Oliveira

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e de Saúde do Piauí
Parnaíba - PI
<https://lattes.cnpq.br/4130351544066211>

RESUMO: Introdução: o câncer é um problema de saúde pública, havendo uma incidência em cerca de meio milhão de brasileiros registrados até 2020. Nesse viés, o câncer é a única causa de morte que está sempre em crescimento, independente da região geográfica ou dos fatores socioeconômicos. É sabido que a luta contra essa doença requer não somente avanços tecnológicos e medicinais, mas também uma abordagem terapêutica capaz de proporcionar uma melhor qualidade de vida dos indivíduos afetados, bem como dos familiares. **Objetivos:** discorrer sobre percepção dos estudantes de medicina, bem como dos médicos no que diz respeito aos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com busca nas bases de dados Scielo, Pubmed e Up to Date, assim como o manual de cuidados paliativos. Considerou-se os estudos dos últimos 5 anos, nos idiomas espanhol e português. **Resultados:** percebeu-se que os cuidados paliativos são de grande importância para as pessoas que estão com alguma limitação de vida, até mesmo em estado terminal e deve ser disponibilizado logo após o diagnóstico e aplicado junto com o tratamento farmacológico incorporado na doença. As necessidades das pessoas em fase terminal de vida podem ser sanadas com ofertas desse tipo e cuidado precoce. Sob outra perspectiva, alguns entendem que o cuidado paliativo tem como único objetivo prolongar o tempo de vida, postergando o fim do sofrimento tanto do indivíduo quanto da família. Segundo a OMS, podemos destacar a aplicação dos cuidados paliativos como uma ferramenta promovida por uma equipe multidisciplinar, em busca de melhoria na qualidade de vida do paciente e da família. Nesse contexto podemos destacar de acordo com o manual de cuidados paliativos alguns principais exemplos dessa conduta, tais como: promover o alívio da dor, afirmar a vida e trabalhar o luto como algo natural, não acelerar e adiar a morte, integrar os aspectos psicológicos e espirituais nos cuidados com o paciente, dentre outros como exemplos: **Considerações Finais:** portanto, é notória a necessidade de abordagem desse tema, principalmente, no meio universitário, uma vez que ainda persiste a visão de medicina curativa e medicamentosa, nos cuidados de doenças com longa duração ou até mesmo a atenção insuficiente na terapêutica de doenças avançadas e potencialmente fatais.

PALAVRAS-CHAVE: câncer; cuidados paliativos; medicina.

PALLIATIVE CARE IN CANCER PATIENTES: PERCEPTION OF MEDICAL PROFESSIONALS AND ACADEMICS

ABSTRACT: Introduction: Cancer is a public health problem, with an incidence of about half a million registered Brazilians by 2020. In this regard, cancer is the only cause of death that is always on the rise, regardless of geographic region or socioeconomic factors. It is known that the fight against this disease requires not only technological and medicinal advances, but also a therapeutic approach capable of providing a better quality of life for affected individuals, as well as family members. **Objectives:** to discuss the perception of medical students as well as physicians regarding palliative care. **Methodology:** This is a bibliographic research with a search in the Scielo, Pubmed and Up to Date databases, as well as the palliative care manual. Studies from the last 5 years were considered, in Spanish and Portuguese. **Results:** it was realized that palliative care is of great importance for people who are with some life limitation, even in a terminal state and should be made available soon after diagnosis and applied together with the pharmacological treatment incorporated in the disease. The needs of people

in the terminal phase of life can be met with offers of this type and early care. From another perspective, some understand that palliative care has the sole purpose of prolonging life, postponing the end of suffering for both the individual and the family. According to the WHO, we can highlight the application of palliative care as a tool promoted by a multidisciplinary team, seeking to improve the quality of life of the patient and the family. In this context we can highlight according to the palliative care manual some main examples of this conduct, such as: promoting pain relief, affirming life and working on mourning as something natural, not accelerating and postponing death, integrating psychological and spiritual aspects in patient care, among others as examples: **Final Considerations:** therefore, it is notorious the need to approach this theme, especially in the university environment, since the vision of curative and medicinal medicine still persists, in the care of diseases with long duration or even insufficient attention in the therapy of advanced and potentially fatal diseases.

KEYWORDS: cancer; palliative care; medicine.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão sistemática realizada por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, Scielo e Up to Date, tendo sido utilizados os descritores de saúde câncer; cuidados paliativos; medicina.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas espanhol e português; publicados no período de 2018 a 2023 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa no formato de estudos do tipo revisão, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 10 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva.

INTRODUÇÃO

Um capítulo importante na abordagem dos indivíduos que lidam com a complexidade do câncer avançado ocorre durante o percurso médico, quando o conhecimento científico e a empatia se misturam. Nas fases terminais da doença, os cuidados paliativos surgem como uma luz orientadora, oferecendo conforto, dignidade e qualidade de vida aos doentes com câncer. Sob tal perspectiva, os profissionais de saúde têm um papel fundamental no centro deste contexto complexo, servindo de pilares de apoio aos doentes e às famílias. A forma como os cuidados paliativos são aplicados e compreendidos é moldada pelas suas experiências, conhecimentos e dificuldades. Ao ouvirmos as suas vozes, mergulhamos nas histórias de compaixão, nos enigmas morais e nos verdadeiros momentos de ligação que surgem ao longo dos cuidados prestados aos doentes com câncer terminal (ALVES et al, 2019).

Nesse sentido, os estudantes de medicina, que representam a próxima geração de

médicos ao lado destes especialistas, acrescentam novas perspectivas e uma discussão ponderada à conversa sobre cuidados paliativos. Somos encorajados a considerar as dificuldades inerentes à integração dos cuidados paliativos em oncologia à medida que avançamos, tanto no contexto clínico como no contexto educativo. A eliminação de estigmas, o incentivo à discussão multidisciplinar e o destaque da importância dos componentes emocionais e psicossociais surgem como tópicos importantes. Obtemos uma melhor compreensão dos cuidados paliativos no contexto da oncologia através da análise das vozes de acadêmicos e profissionais médicos, reconhecendo não só as dificuldades clínicas, mas também as qualidades humanas que permeiam este campo crucial da prática médica (RIBEIRO; POLES, 2019).

Dessa forma, este capítulo tem como objetivo abordar a temática dos cuidados paliativos no contexto clínico de pacientes oncológicos, ressaltando os benefícios desses cuidados para o paciente e para seus familiares e as visões de profissionais de saúde e de acadêmicos de Medicina sobre a execução dessa prática e sobre seus impactos no exercício da profissão médica.

HISTÓRIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos são uma estratégia médica vital que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas com doenças graves, prolongadas ou fatais. Este método inclui o alívio dos sintomas, o apoio às preferências pessoais do doente e às suas necessidades espirituais, emocionais e psicossociais. Embora os cuidados paliativos tenham uma longa história, o século XX registou um grande aumento da sua popularidade. Cicely Saunders, uma enfermeira e médica britânica que exerceu a sua atividade nas décadas de 1950 e 1960, é frequentemente citada como pioneira nesta área. Em 1967, criou o St. Christopher's Hospice em Londres, o primeiro hospício contemporâneo. O hospício de Saunders prestava cuidados abrangentes a doentes terminais, prestando atenção às suas necessidades a nível emocional, espiritual e social, para além de gerir a sua dor (SILVA; DE ATHAYDE MASSI, 2022).

Nesse contexto, a filosofia dos cuidados paliativos tornou-se mais amplamente aceita ao longo do tempo, alterando a forma como a equipe médica trata os doentes com doenças graves e terminais. Organizações como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Associação Internacional de Cuidados Paliativos (IAHPC) têm sido fundamentais na sensibilização para a necessidade de cuidados paliativos de qualidade e no desenvolvimento de regulamentos para a sua prestação. Dessa forma, os cuidados paliativos são, atualmente, reconhecidos pela sua capacidade de melhorar a qualidade de vida dos doentes e das suas famílias face à complexidade e às dificuldades decorrentes de doenças graves, sendo amplamente aceites como um componente crucial do sistema de saúde (SILVA; DE ATHAYDE MASSI, 2022).

QUESTÕES ÉTICAS ENVOLVIDAS NOS CUIDADOS PALIATIVOS

A prática dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, por se tratar de uma atividade clínica referente a indivíduos em estágios terminais de vida, possui uma intrínseca complexidade ética que deve ser cuidadosamente observada pelos profissionais de saúde. O principal ponto que deve ser respeitado é a autonomia do paciente, de modo que suas preferências sobre as modalidades de tratamento às quais será submetido devem ser consideradas. Nos casos em que o paciente não se encontra em condições de tomada de decisões, os seus desejos prévios e/ou os anseios de seus familiares e representantes legais devem ser atentamente analisados. O alívio da dor também é uma questão ética bastante prevalente no contexto dos cuidados paliativos devido à sua finalidade de proporcionar ao paciente um estado de conforto em seus momentos finais de vida, evitando o sofrimento prolongado (ALCÂNTARA, 2021).

Ademais, a decisão de interromper medidas terapêuticas deve ser avaliada cuidadosamente pelo profissional médico, com o objetivo de se evitar a distanásia, definida como um prolongamento da vida por meio de condutas terapêuticas desproporcionais aos benefícios esperadas que, muitas vezes, causam mais sofrimento e efeitos colaterais aos pacientes, diminuindo sua qualidade de vida em sua etapa terminal, indo de encontro aos princípios da beneficência e da não maleficência (SIMÕES; SAPETA, 2019).

A manutenção de uma comunicação dinâmica entre o profissional de saúde e o paciente, bem como seus familiares, também é crucial, devendo-se discutir abertamente acerca de opções de tratamento disponíveis e possíveis prognósticos, sempre fornecendo apoio emocional e psicossocial ao paciente e à família durante essa complexa situação (ALCÂNTARA, 2021).

DESAFIOS DO ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NOS CURSOS DE MEDICINA

O ensino dos cuidados paliativos nos cursos de medicina apresenta uma série de dificuldades que podem afetar a formação completa e eficiente dos futuros profissionais de saúde. Estes problemas colocam frequentemente obstáculos consideráveis, apesar de serem essenciais para o desenvolvimento de médicos empáticos capazes de cuidar de doentes em todas as fases da doença. Uma das maiores dificuldades é a luta por espaço nos currículos das escolas de medicina, já sobrecarregados. Encontrar espaço suficiente para incluir a formação em cuidados paliativos pode ser um grande desafio, porque há muitos temas a abordar, como os avanços da medicina, os princípios científicos e as competências clínicas. Quando se considera a complexidade e o âmbito dos cuidados paliativos, que inclui considerações médicas, psicossociais e éticas, a dificuldade deste problema aumenta (CORREIA et al, 2018).

Outro obstáculo importante é a falta de experiência prática. O ensino eficaz dos

cuidados paliativos exige uma formação prática em hospícios e em outras instalações de cuidados terminais. No entanto, nem todas as instituições de ensino têm acesso a estes ambientes, o que restringe a oportunidade de os estudantes adquirirem experiência no mundo real e as capacidades necessárias para lidar com doentes que se aproximam do fim das suas vidas. Além disso, a oposição cultural e os estigmas relacionados com o sofrimento e a morte podem impedir os estudantes e os professores de participarem no ensino dos cuidados paliativos. A falta de conhecimentos especializados nesta área, associada à falta de incentivos académicos ou financeiros para o seu desenvolvimento, pode também tornar as pessoas menos interessadas em abordar esta questão difícil (PEREIRA; ANDRADE; THEOBALD, 2022).

Ademais, outro empecilho é a ausência de professores com conhecimentos específicos, de modo que a qualidade do ensino e a transferência de conhecimentos necessários para tratar doentes terminais de uma forma compassiva e conhecedora podem ser afetadas pela falta de professores com experiência em cuidados paliativos (CORREIA et al, 2018).

BENEFÍCIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA O PACIENTE E PARA SEUS FAMILIARES NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA

Nas circunstâncias difíceis em que os pacientes com doenças graves e suas famílias enfrentam, os cuidados paliativos se destacam como uma fonte de compaixão e consolo. Esta estratégia médica, que privilegia não só o controle dos sintomas, mas também a saúde mental, espiritual e emocional, proporciona aos doentes e aos seus familiares uma série de vantagens inestimáveis. Sob tal perspectiva, os cuidados paliativos oferecem aos doentes um refúgio que proporciona conforto e segurança aos doentes, de modo que a dor e os sintomas desagradáveis são tratados de forma abrangente. Para além de reduzir o sofrimento físico, a terapia de redução da dor permite que os doentes desfrutem de momentos especiais com os seus entes queridos de forma digna e confortável (DE ALMEIDA et al, 2020).

Os cuidados paliativos também incentivam a comunicação franca entre os doentes, as suas famílias e a equipe médica. Ao permitir que os doentes comuniquem os seus desejos, preocupações e receios, cria-se um ambiente de confiança em que as decisões de tratamento são decididas em conjunto. Em um estado em que é frequente sentirem-se como se tivessem perdido o controle sobre as suas vidas, os doentes são capacitados para serem participantes ativos nos seus próprios planos de cuidados, dando-lhes um sentido de autonomia. Os familiares dos enfermos são igualmente elegíveis para os benefícios. Para além de oferecerem aconselhamento e educação sobre o processo da doença e sobre o que se pode esperar nas últimas fases, os cuidados paliativos proporcionam um apoio emocional essencial. Este apoio pode diminuir a ansiedade e o medo, permitindo

que os familiares aproveitem melhor o tempo que passam com o doente. Os profissionais dos cuidados paliativos também estão disponíveis para apoiar as famílias nas suas escolhas médicas e morais difíceis. Ademais, os cuidados paliativos também incentivam a continuação das ligações, criando um ambiente onde os laços entre as famílias podem aprofundar-se e onde podem ser feitas as despedidas adequadas (DE ALMEIDA et al, 2020).

CONCEPÇÃO DE MÉDICOS E DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

A medicina moderna não seria a mesma sem a prática dos cuidados paliativos, que proporcionam aos indivíduos com doenças graves e fatais uma abordagem compassiva e centrada no doente. Ao longo do tempo, a percepção dos médicos e dos acadêmicos em relação a esta prática tem mudado, refletindo uma melhor compreensão das vantagens psicológicas, espirituais e físicas que ela pode oferecer. Os acadêmicos e os profissionais de saúde têm visto em primeira mão os benefícios dos cuidados paliativos para os seus pacientes, compreendendo que esta estratégia visa promover a dignidade e a qualidade de vida até o fim, para além do tratamento da dor e dos sintomas. Os médicos reconhecem que podem confortar os doentes e as suas famílias, prestando-lhes cuidados atentos, uma comunicação clara e apoio emocional (DE FREITAS MATEUS et al, 2019).

Além disso, muitos profissionais de saúde e acadêmicos de Medicina concordam que os cuidados paliativos preenchem um vazio crucial na prática médica, garantindo que tanto a cura como os cuidados são prioritários. Compreendem que, especialmente em contextos tão delicados, a Medicina não se deve concentrar apenas no prolongamento da vida, mas também na melhoria da qualidade de vida. No entanto, pensa-se que a prestação de cuidados paliativos apresenta algumas dificuldades. Alguns médicos podem ter de enfrentar desafios institucionais, nomeadamente a falta de financiamento ou de tempo para se dedicarem a esta abordagem mais completa. Além disso, discutir a mudança para os cuidados paliativos pode ser complicado e emocionalmente desgastante, exigindo um cuidadoso equilíbrio entre honestidade e sensibilidade (CASTRO et al, 2022).

Já entre os acadêmicos de Medicina, a concepção acerca dos cuidados paliativos tem melhorado. Estes reconhecem que a abordagem interdisciplinar destes cuidados exige uma formação completa e uma compreensão profunda das questões médicas, psicológicas e éticas. Os cuidados paliativos são agora mais amplamente reconhecidos e valorizados como uma componente crucial da formação médica, em resultado da ênfase crescente nas competências interpessoais, na ética médica e na compaixão. Dessa forma, as opiniões dos profissionais médicos e dos acadêmicos sobre a prática dos cuidados paliativos está evoluindo, visto que está cada vez mais claro a importância de abordar o lado humano da medicina e de oferecer aos doentes e às suas famílias um conforto e um apoio abrangentes

(CASTRO et al, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a prática dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos em estado terminal, abordando um pouco a história dessa atividade clínica, algumas questões éticas inerentes a ela, seus benefícios, seu ensino nas escolas médicas e, finalmente, a concepção de profissionais de saúde e de acadêmicos de Medicina acerca da sua aplicação na prática clínica. Pode-se perceber que os cuidados paliativos exigem uma grande responsabilidade ética e legal por parte da equipe de saúde a fim de que os seus amplos benefícios para o paciente e para a família sejam plenamente alcançados. Ademais, a percepção dos profissionais médicos e dos acadêmicos de Medicina acerca do tema se mostrou bastante positiva, uma vez que há um amplo reconhecimento do potencial humanizador que os cuidados paliativos possuem na prática clínica. No entanto, algumas questões desafiadoras foram observadas, como a ainda atual deficiência do ensino de cuidados paliativos nos cursos de Medicina.

Dessa forma, ressalta-se a importância da realização de estudos futuros que contemplem a complexidade da execução de cuidados paliativos na prática clínica, a fim de se compreender melhor sobre o manejo correto de pacientes em estados terminais e sobre os amplos benefícios que essa estratégia clínica lhes proporciona. Ademais, estudos que contribuam para a consolidação do ensino de cuidados paliativos nas faculdades de Medicina também são cruciais.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Fabíola Alves. Dilemas éticos em cuidados paliativos: revisão de la literatura. **Revista Bioética**, v. 28, p. 704-709, 2021.

ALVES, Railda Sabino Fernandes et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

CASTRO, Andrea Augusta et al. Cuidados Paliativos na formação médica: percepção dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.

CORREIA, Divanise Suruagy et al. Cuidados paliativos: importância do tema para discentes de graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 78-86, 2018.

DE ALMEIDA, Pollyana Farias et al. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020.

DE FREITAS MATEUS, Aline et al. Cuidados paliativos na formação médica. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 4, p. 542-547, 2019.

PEREIRA, Lariane Marques; ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; THEOBALD, Melina Raquel. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. **Revista Bioética**, v. 30, p. 149-161, 2022.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 62-72, 2019.

SILVA, Rosanna Rita; DE ATHAYDE MASSI, Giselle. Trajetória dos Serviços de Cuidados Paliativos no Brasil: aspectos históricos e atuais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e222111133545-e222111133545, 2022.

SIMÕES, Ângela; SAPETA, Paula. Conceito de dignidade na enfermagem: análise teórica da ética do cuidado. **Revista Bioética**, v. 27, p. 244-252, 2019.